

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

## **ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO SUPERIOR<sup>1</sup>**

**Taciana Uecker<sup>2</sup>, Évelyn Da Rocha Bueno<sup>3</sup>, Bruna Pereira Alves Fiorin<sup>4</sup>, Sílvia Maria De Oliveira Pavão<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de Extensão

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, taci.uecker@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Educação Especial da UFSM, evelyn\_bueno25@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutoranda do programa de Pós-graduação em Educação da UFSM, Mestre em Educação, brualves\_22@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Professora Doutora do Departamento de Fundamentos de Educação UFSM, silviamariapavao@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A pesquisa apresentada faz parte do Projeto de Extensão “Processos de Aprendizagem”, desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria –UFSM com o objetivo de discutir os processos de aprendizagem humana no âmbito da universidade, favorecendo a compreensão da aprendizagem e das principais implicações dos processos de aprendizagem e dos problemas de aprendizagem.

Nesse sentido, e buscando proporcionar espaços de discussão e produção do conhecimento, principalmente no que tange à área da educação e saúde, a organização deste projeto é centrada na realização de minicursos direcionados a acadêmicos, professores, técnicos administrativos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e comunidade externa.

Para este trabalho destacou-se o minicurso “Adaptação de materiais didáticos”, um dos temas discutidos no segundo semestre de 2015. Considerando as discussões realizadas nesse evento, objetivou-se destacar, neste trabalho, a importância da adaptação de materiais didáticos para a permanência de estudantes com deficiência visual no Ensino Superior.

Entende-se que a deficiência visual pode ter como causa “uma variedade de anomalias ou enfermidades oculares que provocam lesões ou prejuízos na capacidade de percepção visual em decorrência de erros de refração, atrofia do nervo óptico ou degenerações da retina” (SÁ, 2012, p. 181). Ressalta-se ainda, que existem comprometimentos que podem ser minimizados ou corrigidos (hipermetropia, miopia, estrabismo). Em outros casos, os danos podem ser irreversíveis, decorrentes de fatores genéticos, hereditários, doenças infecciosas (SÁ, 2012).

Devido à complexidade do sistema visual, diversidade de fatores causadores, dos tipos de deficiência visual, assim como as inúmeras possibilidades de adaptações necessárias, optou-se por focar este trabalho na adaptação de materiais para pessoas com baixa visão e cegueira no Ensino Superior.

### **2. METODOLOGIA**

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

O minicurso “Adaptação de materiais didáticos” foi ministrado por uma professora da Universidade Federal de Santa Maria e contou com 87 participantes, a maioria estudantes de graduação dos cursos de educação especial, terapia ocupacional e pedagogia.

O minicurso teve como proposta trabalhar a didática de ensino-aprendizagem na perspectiva da educação inclusiva e a adaptação de materiais didáticos, destacando as tecnologias assistivas como ferramentas de aprendizagem e a dinâmica da audiodescrição em sala de aula. Esses pontos foram problematizados a partir da seguinte metodologia:

- apresentação do tema através de slides, destacando a acessibilidade no Ensino Superior, a cegueira e materiais adaptados (confecção de materiais alternativos, audiodescrição, leitor de texto, Braille);
- relato de uma estudante cega sobre sua experiência no curso de graduação de jornalismo;
- demonstração do uso dos materiais adaptados no contexto universitário.

Ressalta-se que os minicursos são avaliados pelos participantes através de um questionário composto por dez questões acerca do processo/desenvolvimento do tema, o interesse, a satisfação, o impacto da proposta na comunidade acadêmica e a aplicação prática dos conteúdos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do minicurso “desenvolvido foi possível conhecer melhor algumas especificidades relacionadas ao tema e a importância dessas adaptações para a permanência de estudantes com deficiência visual, principalmente baixa visão e cegueira, no Ensino Superior.

Na baixa visão, a capacidade dos sujeitos pode ser afetada de distintas formas, “[...] desde a simples indicação de projeção de luz, percepção das cores e contrastes de seres e objetos estáticos ou em movimento, até níveis diversos de percepção visual que comprometem e limitam o desempenho [...]” (SÁ, 2012, 186). Já a cegueira, pode ser compreendida por

[...] uma alteração drástica e irremediável, que tem como consequência a impossibilidade de perceber cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento de seres e objetos, entre outras restrições ou dificuldades de interações objetivas e subjetivas (SÁ, 2012, p. 182).

Considerando essas especificidades, pode-se perceber que muitas são as dificuldades encontradas pelos estudantes com baixa visão ou cegueira nos distintos espaços sociais. “Os problemas visuais acarretam ônus ao aprendizado e à socialização, prejudicando o desenvolvimento natural das aptidões intelectuais, escolares, profissionais e sociais” (RAMPELOTTO et al., 2015, p. 308).

No Ensino Superior, essas dificuldades podem ser minimizadas com algumas ações e adaptações didáticas, sendo importante partir do professor, no início do semestre, a verificação de quais são os estudantes matriculados em sua disciplina e quais suas dificuldades, planejando as aulas de modo a atender às limitações dos acadêmicos e buscando o apoio de outros setores da Instituição quando as adaptações estiverem além do seu alcance.

No caso dos estudantes com baixa visão ou cegueira, “[...] as estratégias de aprendizagem, os procedimentos, o acesso ao conhecimento e à informação, bem como os instrumentos de avaliação, devem ser adequados às condições visuais destes educandos” (SÁ, 2012, p. 184). Os estudantes com baixa visão precisarão de letra ampliada nos materiais gráficos e multimídia, cuidado com o contraste entre fundo e letra em slides, uso de lentes de aumento e, em alguns casos, descrição oral

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

de imagens detalhadas, cada caso exigindo uma adaptação específica. Os estudantes cegos exigem adaptações maiores: os textos precisam estar em Braille ou digital acessível ao Leitor de Tela, as imagens e vídeos precisam ser descritos oralmente, alguns materiais precisam estar em relevo. Para estes estudantes

A representação de um objeto ou conceito deve ser explicada e descrita verbalmente para ser compreendida e internalizada. [...] a fala e os recursos não visuais consistem em uma das principais formas de mediação para a construção do conhecimento [...] (SÁ, 2012, p. 180).

Tanto as atividades diárias quanto as avaliações precisam atender à singularidade e realidade do acadêmico. Ressalta-se que a acessibilidade urbanística e arquitetônica não são discutidas nesse trabalho, mas são essenciais também, para a permanência do estudante com deficiência visual na instituição.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O minicurso desenvolvido vem ao encontro da proposta de adaptação de materiais como elemento essencial no processo de aprendizagem e permanência do estudante com deficiência visual no Ensino Superior. A partir da análise de um questionário avaliativo entregue aos participantes no final do evento, percebeu-se que o tema abordado foi considerado relevante, que as atividades elaboradas possibilitaram a aplicação prática dos conteúdos abordados e que as expectativas foram alcançadas. Observou-se, também, que a busca por aperfeiçoamento e novas aprendizagens foram os principais motivos que levaram os acadêmicos a participarem do minicurso, pontuando que foram aprofundadas questões relacionadas à sua formação.

Diante do exposto, constatou-se que o minicurso proporcionou importante espaço de discussão acerca da temática abordada e colaborou positivamente com a problematização de questões referentes à acessibilidade e permanência a partir da adaptação de materiais didáticos para estudantes com deficiência visual no Ensino Superior.

5. PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Educação Inclusiva; Universidade.

#### 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RAMPELOTTO, Elisane Maria et al. Prevalência de baixa acuidade visual em escolares do sistema público municipal de Santa Maria e sua relação com a dificuldade de aprendizagem. In: PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira Pavão et al. Aprendizagem e Acessibilidade: travessias do aprender na universidade. 1 ed. Santa Maria: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, pE.com, 2015. p. 307-320.

SÁ, Elizabet Dias de. Atendimento Educacional especializado para alunos cegos e com baixa visão. In: SILUK, Ana Cláudia Pavão (Org.). Formação de professores para o atendimento educacional especializado. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2012. p. 179-208.